



Coordenação de Armindo Rodrigues

## O sociólogo como destruidor de mitos

Autor:

Álvaro Borralho

O título deste texto é retirado do livro *Introdução à Sociologia* de Norbert Elias [Elias, Norbert (2008), *Introdução à Sociologia*, Lisboa: Edições 70, p. 53] e foi usado como mote para mais uma Noite de Sociologia, que decorreu no dia 5 de Abril, em Ponta Delgada. As Noites de Sociologia, abertas ao público, realizam-se deste 1998 e são organizadas pelo Núcleo de Estudantes de Sociologia da Universidade dos Açores (NESUA). Desta feita, e com esta legenda, discutiu-se justamente o carácter de desmontagem que a Sociologia comporta. Esta iniciativa – Noites de Sociologia – teve início nos Açores em 2000, começando por se chamar Tardes de Sociologia. A primeira realizou-se a 1 de Abril, no Café com Letras, e teve como tema: A Juventude. Seguiram-se outras e a sua realização passou, em 2006, para a noite. A iniciativa original designou-se *Noites de Sociologia*, e iniciou-se em Lisboa, em 1990, sendo organizada pela Associação Portuguesa de Sociologia. Os seus objectivos procuram divulgar a Sociologia e o conhecimento científico sobre a sociedade num debate com uma linguagem mais acessível, convidando os participantes a discutirem temas da actualidade.

Voltando ao tema da destruição de mitos, Elias avança que a ciência, designadamente a Sociologia, não copia a realidade (social), antes a procura desmontar, decompor e analisar sem que isso obedeça às mesmas forças que estão na base da construção e percepção. O autor, sociólogo alemão, fugido ao nazismo por ser oriundo de uma família judia, exilou-se na Inglaterra e aí se tornou conhecido, especialmente, por ter escrito uma das mais importantes obras do pensamento sociológico do século XX em 1939 – *O processo civilizacional* – que só se tornaria conhecida 30 anos mais tarde. Elias explica assim o papel da Sociologia e do sociólogo: “os cientistas são destruidores de mitos. Por meio de uma observação dos factos, esforçam-se por substituir mitos, ideias religiosas, especulações metafísicas e todo o tipo de imagens não fundamentadas dos processos naturais, por teorias testáveis, verificáveis e susceptíveis de correcção por meio da observação factual” (Elias, 2008: 55-56). Elias não pretende ser um demolidor de mitos, como se poderá interpretar numa leitura simples, depreender. O seu objectivo é, na verdade, reafirmar que o papel da Sociologia é desmontar a realidade social. Isto significa analisar a



Coordenação de Armindo Rodrigues



sociedade – o objecto de estudo da Sociologia – com base em factos, hipóteses e dados que se recolhem de forma objectiva e não confirmar ideias, concepções e percepções que as pessoas têm sobre a sua sociedade e a sua vida. Se isso acontecesse, significaria que a Sociologia não seria uma ciência, mas um conjunto de ideias que legitimam outras ideias. Ou seja, uma ideologia. Com efeito, existem várias modalidades de conhecimento: religioso, filosófico, ideológico, científico, para só se apontarem as mais referidas. O conhecimento científico diferencia-se dos restantes, justamente, por procurar fundamentar o seu saber com base em

elementos retirados da realidade de forma objectiva, quer dizer, não sujeita a crenças, interpretações baseadas em elementos não observáveis da realidade ou, como diz Elias, mitos.

Debater, no âmbito da Sociologia, aquilo que a ciência faz, designadamente esta ciência social, e aquilo que os profissionais da ciência fazem, como fazem e por que fazem ciência – sociólogos incluídos –, também é uma tarefa da Sociologia. A Sociologia da Sociologia é, também, uma tarefa desta ciência social. E foi isso que, modestamente, se tentou realizar na iniciativa acima referida.

<sup>1</sup> Sociólogo, professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAc, Investigador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores – CICS.NOVA/CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc – alvaro.ag.borralho@uac.pt.



Associação Portuguesa de Sociologia  
Núcleo Regional dos Açores

## Associação Portuguesa de Sociologia – Núcleo Regional dos Açores

Formada em 1985, a APS é hoje a organização mais representativa do sector em Portugal. É responsável pela organização do Congresso Português de Sociologia que realiza sua décima edição em 2018 subordinado ao tema *Na Era da “Pós-verdade”? Esfera pública, cidadania e qualidade da democracia no Portugal*

*contemporâneo*. A iniciativa acontece na Universidade da Beira Interior, de 10 a 12 de Julho ([www.aps.pt](http://www.aps.pt)). Em 2011 constituiu-se o Núcleo Regional dos Açores, que funciona nas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores ([nra.aps@gmail.com](mailto:nra.aps@gmail.com)).